

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE NOVILHOS TERMINADOS EM CONFINAMENTO

GUSMÃO, K.L.S.¹; MURTA, R.M²; CASSANI, E.T²; MELO, A.T¹; SILVA, F.C¹; SANTOS, S.R¹

¹Discente do curso superior em Engenharia Agrônômica do IFNMG – *Campus* Januária; ²Docente do IFNMG – *Campus* Januária – PPGVET.

Introdução

O confinamento é uma prática de manejo comumente utilizada na terminação de animais, entretanto, ao longo dos anos pode-se também ser uma estratégia para recria de animais, buscando a intensificação de ganhos e encurtamento do período. A prática em si, consiste na separação dos animais em lotes com área delimitada em metros quadrados dimensionados por animal, e o fornecimento da alimentação determinada em cochos e bebedouros d'água com fornecimento *ad libitum* (Medeiros, et al., 2015).

A nutrição corresponde à maior parcela dos custos nos sistemas de produção animal. O desenvolvimento de estratégias para a redução desses custos, associado à necessidade de disponibilizar ao animal alimento de qualidade, independentemente da época do ano, é de extrema relevância para otimizar a cadeia produtiva do leite e da carne bovina. O estudo dos padrões de comportamento ingestivo dos bovinos é importante ferramenta que possibilita ajustar as instalações, as técnicas de manejo e a alimentação, proporcionando melhorias no desempenho e nos índices zootécnicos (Mendonça et al., 2004).

Adotando o confinamento intensivo, aumenta-se o controle sobre o consumo da dieta ofertada aos animais. Nesse âmbito, o estudo do comportamento ingestivo é uma ferramenta importante para avaliar essas dietas e a relação do animal com o sistema de criação. Com este trabalho objetivou-se analisar o comportamento ingestivo de novilhos nelore confinados.

Material e Métodos

A pesquisa foi submetida e aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – (CEUA-IFNMG), número de protocolo 019/2023.

O trabalho de campo foi conduzido na Fazenda São Geraldo (Km 06), no setor de Bovinocultura, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG – *Campus* Januária, no estado de Minas Gerais, situado entre coordenadas geográficas em latitude 15°26'53''Sul(S), longitude 44°22'30'' Oeste (W) e 448 metros de altitude acima do nível do mar. O clima da região é caracterizado como Aw conforme a classificação climática de Köppen – clima tropical, com inverno seco e verão chuvoso.

O experimento teve duração total de 102 dias, realizado entre setembro e dezembro de 2023, sendo subdividido em 21 dias de adaptação e 81 dias de coleta de dados. O mesmo foi conduzido em confinamento convencional com 20 animais, machos, não castrados, nelore provenientes da fase de recria, com peso vivo inicial (PVI) médio de 335,05 kg. O rebanho foi alocado igualmente em duas baias coletivas com dimensões de 12 metros de largura por 25 metros de comprimento cada, recebendo dieta composta por silagem de milho, milho fubá e balanceador proteico na proporção de 70% de milho fubá e 30% de concentrado, conforme a composição está apresentada na Tabela 1,

oferecida *ad libitum*. Sendo administrada duas vezes ao dia: 50% às 8h00 e 50% às 15h00, em cocho de concreto com acesso por um dos lados e disponibilidade de 0,7m/linear por animal. Ao término do período experimental, os animais foram submetidos ao abate no Frigorífico Minerva, situado em Janaúba-MG.

Adotando o parâmetro de avaliação do comportamento ingestivo durante três dias distintos, analisou-se: tempo de alimentação; ruminação e ócio, tendo acompanhamento das atividades dos animais com registros efetuados a cada cinco minutos durante 24 horas contínuas (Figura 1). Com os dados coletados, ao final, foi feita a totalização das informações.

Resultados e Discussão

Na Tabela 2 estão descritos os dados do monitoramento do comportamento dos animais. O tempo de ruminação, encontrado no presente trabalho, foi, em média, 6,605 hora/dia, o que corresponde a, aproximadamente, 27,52% do período. Esse tempo dedicado à ruminação está diretamente relacionado à qualidade e à quantidade de alimento consumido (Mendes et al., 2010). Fatores como aumento no consumo de alimentos e tamanhos menores de partículas tendem a provocar redução nos tempos destinados à ruminação.

O tempo destinado à alimentação foi, em média, 2,720 hora/dias, aproximadamente 11,33% do tempo total. Mendonça (2004), afirma que animais em sistemas de estabulação gastam em torno de uma hora consumindo alimentos ricos em energia e até mais de seis horas consumindo dietas com menor teor de energia. Isso se deve ao animal atingir a saciedade metabolicamente e não fisicamente, como ocorre em sistemas de pastejo. Visto também que a dieta fornecida é homogênea, o que evita de os animais realizarem a seleção do alimento a ser consumido, reduzindo assim, o tempo de alimentação.

Os animais permaneceram, em média, 14,535 hora/dia, em ócio, aproximadamente 60,56% do tempo total. O tempo destinado ao ócio é uma variável importante, principalmente para animais de produção, já que, ao permanecer em ócio, os gastos energéticos são reduzidos (Mousquer et al., 2013), pois o animal encontra-se em atividade mínima, e, ao mesmo tempo, metabolizando o alimento ingerido para produção de energia.

Considerações finais

A composição da dieta influenciou diretamente no tempo de alimentação e ruminação dos animais, se mantendo dentro dos padrões zootécnicos esperados para animais em confinamento.

Agradecimentos

A Leitepéu Agro e ao IFNMG pelo financiamento e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao CNPq, a CAPES e a FAPEMIG pelo apoio e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes – GEPAR por todo suporte.

Referências

- MEDEIROS, J. A. V., CUNHA, C. A. & WANDER, A. E. Viabilidade econômica de sistema de confinamento de bovinos de corte em Goiás. **Congresso da sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural**, 53., João Pessoa. 2015
- MENDES, C.Q.; TURINO, V.F.; SUSIN, I. et al. Comportamento ingestivo de cordeiros e digestibilidade dos nutrientes de dietas contendo alta proporção de concentrado e diferentes fontes de fibra em detergente neutro. **Rev. Bras. Zootec.**, v.39, p.594- 600, 2010.

MENDONÇA, S.S.; CAMPOS, J.M.; VALADARES FILHO, S.C. et al. Comportamento ingestivo de vacas leiteiras alimentadas com dietas à base de cana-deaçúcar ou silagem de milho. **Rev. Bras. Zootec.**, v.33, p.723-728, 2004.

MOUSQUER, C.M.; FERNANDES, G.A.; CASTRO, W.J.R. et al. Comportamento ingestivo de ovinos confinados com silagens. **Rev. Bras. Hig. San. Anim.**, v.7, p.301-322, 2013.

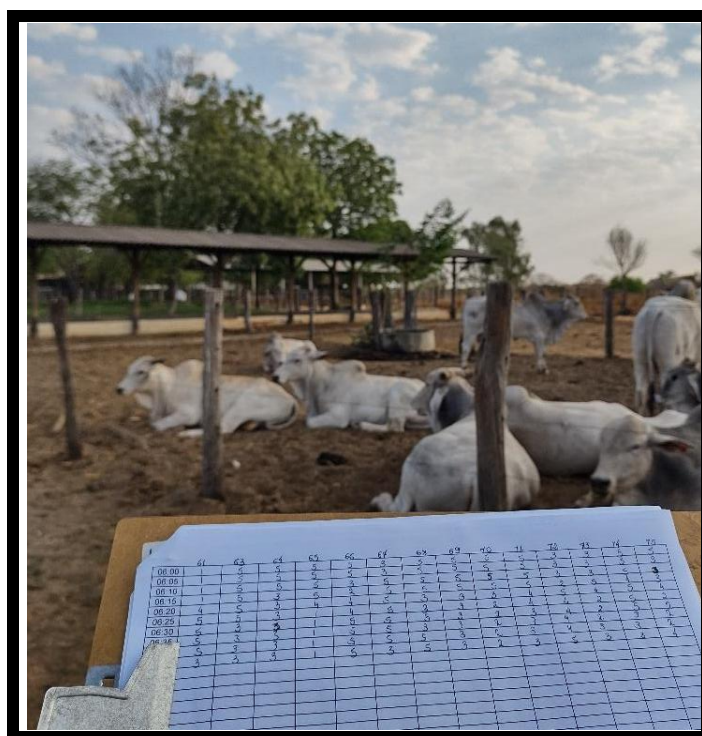


Figura 1. Coleta de dados do comportamento ingestivo. Autor (2023)

Tabela 1. Proporção da dieta na terminação em confinamento.

Alimento	Dieta (kg)	Proporção do concentrado (%)		Proporção da dieta (%)
	Matéria Seca	Matéria Seca		Matéria Seca
Milho Silagem	4,60	-		50,31
Milho Fubá	3,18	70,06		34,82
Balanceador Proteico	1,36	29,94		14,88
Total	9,15	100,0		100,00
V:C	50:50	-		-

Fonte: Autor (2025)

Tabela 2. Análise do comportamento ingestivo de novilhos nelore terminados em confinamento.

Variáveis	Tempo	Erro Padrão
Alimentação (hora/dia)	2,720	0,52
Ruminação (hora/dia)	6,605	1,21
Ruminação em pé, hora/dia	5,725	1,21
Ruminação deitado	0,877	0,37
Ócio (total, hora/dia)	14,535	1,05
Ócio em pé	8,695	0,80
Ócio deitado	5,905	1,14

Fonte: Autor (2025)